

REBENA
REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
V.3 (2022)

**CURRÍCULO OCULTO NA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO
ESCOLAR: VIDAS, VIVÊNCIAS E REALIDADES**

Hidden Curriculum in the Promotion of School Knowledge: Lives, Experiences and
Realities

Izomar da Silva Oliveira¹

RESUMO

Este artigo evidencia sob a ótica analítica e reflexiva a importância e a necessidade do currículo oculto como um dos eixos norteadores na construção do conhecimento escolar com vistas a multiculturalidade intrínseca em cada integrante no processo de aprendizagem. Através de tal currículo, é possível a promoção de uma educação dinâmica e prazerosa, oportunizando a todos os sujeitos do contexto escolar condições elementares para a construção da aprendizagem sob a ótica sociointeracionista. Vale evidenciar, que este trabalho surge da necessidade de compreender a relevância do currículo oculto na visão holística, pois tal currículo é o instrumento que contribui para a disseminação do conhecimento junto às práticas pedagógicas. As discussões no corpo deste artigo são em instâncias multidimensionais e nos permitem uma nova forma de pensar, de planejar e de fazer a ação pedagógica com sucesso, responsabilidade e comprometimento. Com tais postulações no escopo deste artigo, apreendemos que o homem é um ser em contínuo processo de formação imergida em suas ideologias, crenças, saberes, ética, valores e costumes. Na oportunidade das análises dos textos e discussões sobre a temática desse artigo foi-se possível inferir que todos protagonistas nos diversos espaços escolares são capazes de construir o conhecimento partindo da compreensão de suas próprias experiências e vivências de mundo. Para tanto, ao pensarmos em um plano de atividades didáticas, deve-se antes de tudo elaborar propostas que venham fomentar a participação dos estudantes nos processos de aprendizagem. Para a construção do texto deste artigo foi realizado leituras analíticas em referenciais bibliográficos que abordam temática aqui tratada. O currículo oculto abre espaço para que todos sejam construtores do conhecimento. A saber, tal currículo, potencializa os sujeitos tornando-os emancipativos, politizados e promovendo a aprendizagem num dinâmico processo multicultural, histórico e evolutivo.

Palavras-Chaves: Currículo Oculto. Sociedade. Espaço Escolar. Cultura. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article highlights from an analytical and reflective perspective the importance and need for the hidden curriculum as one of the guiding axes in the construction of school knowledge in view of the intrinsic multiculturalism in each member in the learning process. Through this curriculum, it is possible to promote a dynamic and enjoyable education, providing all subjects in the school context with elementary conditions for the construction of learning from a social-interactionist point of view. It is worth mentioning that this paper arises from the need to understand the relevance of the hidden curriculum in the holistic view, because this curriculum is the instrument that contributes to the dissemination of knowledge along with the pedagogical practices. The discussions in the body of this article are in multidimensional instances and allow us a new way of thinking, planning, and doing pedagogical action with success, responsibility, and commitment. With such postulations in the scope of this article, we apprehend that man is a being in a continuous process of formation immersed in his ideologies, beliefs, knowledge, ethics, values, and customs. In the opportunity of the analysis of the texts and discussions about the theme of this article, it was possible to infer that all protagonists in the various school spaces are capable of building knowledge from the understanding of their

¹ Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC. izomar.utic.doutorado@gmail.com

own experiences and world experiences. Therefore, when we think of a didactic activity plan, we must first of all elaborate proposals that promote the participation of students in the learning process. To construct the text of this article, we carried out analytical readings in bibliographical references that address the theme addressed here. The hidden curriculum makes room for everyone to be builders of knowledge. In other words, this curriculum empowers the subjects, making them emancipative, politicized, and promoting learning in a dynamic multicultural, historical, and evolutionary process.

Keywords: Hidden Curriculum. Society. School Space. Culture. Learning.

1. Introdução

O currículo tem poder! Poder de libertar, de construir, de transformar, de produzir, expandir e evoluir. O currículo na educação tem o objetivo de garantir a construção de sentidos e significados das aprendizagens para os envolvidos no contexto escolar em diversas linguagens. Um currículo eficiente e com excelente aplicabilidade é um currículo construído por todos os sujeitos. No contexto socioeducativo o currículo deve ser elaborado em coletividade pelos gestores, coordenadores, professores, conselheiros, alunos, pais, enfim, por todos os sujeitos inseridos no campo educativo.

É relevante evidenciar que qualquer modalidade de currículo só terá eficiência se alinhar as experiências, as teorias e os valores às práticas pedagógicas. Sob este olhar, será possível a construção dos conjuntos de conhecimento em com vistas à realidade de cada sujeito. A este pensamento, na construção do currículo cada ser contribui nas trocas de experiências. À medida que aprendemos, ensinamos e à medida que ensinamos aprendemos harmonicamente, há, portanto, uma expressiva reciprocidade nestes processos de interação.

Para tanto, o ponto inicial é compreender que o currículo é uma mola que promove a busca do saber e a formação geral dos indivíduos, em suas dimensões. Vale lembrar, que o currículo deve ser capaz de articular três elementos essenciais: um plano de desenvolvimento global como a finalidade das reais aprendizagens, procedimentos didáticos relevantes para manter o interesse e a curiosidade dos estudantes e a tematização e investigação a partir das localidades para reconhecer identidades e contextualizar aprendizagens.

Desta forma, todos os agentes do processo educativo terão amplas possibilidades de vivenciarem e aplicarem um currículo com comprometimento, responsabilidade, engajamento e sucesso na construção do conhecimento emancipatório.

Para tanto, quando falamos do currículo no contexto educacional, compreendemos que o mesmo direciona e canaliza as aprendizagens na busca dos conhecimentos nas diversas formas de linguagens. Neste sentido, este artigo coteja o currículo como o eixo norteador das aprendizagens, o qual deve ser entendido como o marco orientador que

sofre alterações e é modificado à medida que se faça necessário afim de que possa atender as reais necessidades de toda a comunidade escolar, focando numa educação pautada no desenvolvimento do educando, para que este possa sofrer transformações e transformar ao passo que se sinta transformado, um sujeito que tenha condições de atuar na complexa sociedade contemporânea. O currículo por sua perspicácia tem o poder de inserir o aluno num emaranhado de debates nos quais todos têm a oportunidade de expor sua forma de ver o mundo, partilhar, de interagir, de ensinar e de aprender.

2. Desenvolvimento

Perceber a dimensão sócio histórica e cultural do currículo nos diferentes espaços em que a aprendizagem se configura é aceitá-lo como o orientador dos trabalhos e das práticas pedagógicas na compreensão que o homem sempre foi um ser dinâmico, comunicativo e integrador. O currículo oculto nos leva a muitas análises que facilitam a compreensão da necessidade de pautar um plano educativo com vistas ao mundo cultural em que cada sujeito está inserido. A este fim, o próprio sujeito é a força que move a aprendizagem por trazer para o espaço escolar sua identidade. As adversidades culturais vivenciadas nos diversos espaços sociais tornam-se, na verdade, os conteúdos mais relevantes para se pautar e desenvolver a aprendizagem. A educação acontece em todo espaço e a todo o momento.

Em conformidade a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A educação acontece em todos os espaços da sociedade. Quando o aluno chega a sala de aula ele já esteve inserido em outros espaços que a aprendizagem também acontece. A interação dos estudantes nos diversos espaços da sociedade os possibilita a um amplo conhecimento de mundo e de culturas, esse conhecimento de mundo e de cultura os acompanha até a sala de aula e os possibilitam a ser ativos e participativos nos processos de aprendizagem. Na educação todos devem participar, todos têm poder.

Participação propriamente dita é a partilha do poder, a participação na tomada de decisões. É nesse sentido que a escola deve aprimorar a sua ação, e, para que isso ocorra, alguns pressupostos são necessários; incentivar os momentos coletivos de reflexão sobre os rumos da escola, diálogo permanente, estímulo a que todos participem, não somente ouvindo, mas principalmente falando, comentando, dando sua parcela de contribuição aos momentos organizados coletivamente (SOARES, 2011, p. 117).

Quando temos a pretensão em conceituar o currículo oculto, vem-nos em mente a pluralidade de definições e cada uma pressupõe valores e concepções implícitas e/ou

explícita nas diversas linguagens e contextos históricos. Nos termos etimológicos o vocábulo currículo provém da palavra *currere*, de origem latina, que se refere à carreira, ou percurso realizado, logo podemos compreendê-lo como o canal que conduz todos os trabalhos no contexto escolar à prática didática e pedagógica.

Assim, o currículo é o delineador de organização do planejamento do Projeto Pedagógico, podendo ser definido como “diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola” (LIBÂNEO, 2008, p. 151). Neste mesmo sentido, o autor César Coll (1996, p. 43), nos explicita que a função *mister* do currículo e a sua natureza de ser, “[...] é explicitar o Projeto – as intenções e o Plano de Ação – que preside as atividades educativas escolares”.

Para Ângulo, o currículo é um instrumento que propicia e norteia as atividades de ensino.

“... o currículo no contexto escolar é um relevante instrumento educacional, elaborado e pensado a cerca de proporcionar às práticas educativas ensino um eixo norteador do processo educacional, que visa propiciar uma educação emancipadora” (ÂNGULO, 1994: 17).

Como evidencia Llavador (1994: 370), “a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas”. Conceituar currículo é ter mente suas especificidades, singularidade e globalidade.

Atentando às postulações de Zabalza (1992: 12), o currículo pode ser abordado:

O conjunto dos pressupostos de partida, das metas que se desejam alcançar e dos passos que se dão para as alcançar; é o conjunto dos conhecimentos, habilidades, atitudes, etc., que são considerados importantes para serem trabalhados na escola, ano após ano. (ZABALZA, 1992, p. 12).

Vê-se que a preocupação do autor em conceituar currículo num olhar holístico pensando nos objetivos que se deve alcançar, nos fins e propósitos.

2.1 Currículo: algumas definições nos textos e contextos

Quando atentamos para as definições de currículo, a primeira imaginação e mais eficiente é que ele é amplo e de muitas facetas. Definir currículo não é uma tarefa tão fácil, pois o mesmo é um instrumento de muita complexidade.

Nas aferições de (SACRISTÁN, 1995), o currículo deve ser compreendido como a cultura real que surge de vários processos, que vão além de “um objeto delimitado e estático que se pode planejar e depois implantar” (SACRISTÁN, 1995). É relevante a compreensão de Sacristán 1995, nas definições de currículo, pois o mesmo ver o currículo como um grande referencial sócio histórico.

Para (SILVA, 1999), “o currículo representa muito mais do que um programa de estudos, um texto em sala de aula ou o vocabulário de um curso”. O currículo serve para estreitar ideias e aproximar mundos distantes. Serve como guia para todos os indivíduos.

Nas aferições de (McLAREN, 1977), o currículo favorece certas formas de conhecimento sobre outras e afirmam os sonhos, desejos e valores de grupos seletos de estudantes sobre outros grupos, com frequência discriminando certos grupos raciais, de classe ou gênero. Vê-se, que o currículo, segundo as concepções do autor é a identidade de grupos de pessoas, pois contém as especificidades de que o constitui.

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam (p.15-16).

O currículo favorece oportunidade para os diálogos, para a interação e compreensão da realidade de cada ser, de cada instituição de ensino. Por esta razão, no contexto socioeducativo o currículo é a engrenagem que leva a expansão da mente.

2.2 Currículo Oculto: a aprendizagem em meio as adversidades e identidades

Nas situações que acontecem o processo de ensino e aprendizagem a valorização dos sujeitos envolvidos em tal processo deve ser relevante. A educação escolar como práticas educativas estão inseridas na sociedade nas dimensões sociais, culturais e política. Isso nos deixa sensato que não existe uma educação escolar neutra, mas um projeto educativo com objetivos sociais, morais, éticos, culturais e políticos bem redefinidos e direcionados que vai além da ciência.

O currículo tem que ser entendido como a cultura real que surge de uma série de processos, mais que como um objeto delimitado e estático que se pode planejar e depois implantar; aquilo que é, na realidade, a cultura nas salas de aula fica configurado em uma série de processos: as decisões prévias acerca do que se vai fazer no ensino, as tarefas acadêmicas reais que são desenvolvidas, a forma como a vida interna das salas de aula e os conteúdos de ensino se veiculam com o mundo exterior, as relações grupais, o uso e o aproveitamento de materiais, as práticas de avaliação etc. (MACEDO; OLIVEIRA; MANHÃES apud SACRISTÁN, 2002, p.37).

Sob este prisma, torna-se imprescindível ressaltar que o currículo oculto constitui o elemento central dos projetos educativos e das práticas pedagógicas, ele viabiliza o processo de ensino e da aprendizagem. Contribuindo com esta afirmação (SACRISTÁN, 1999, p. 61), nos convida a ampliar nosso conceito de currículo quando afirma que o

mesmo “é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições”.

Ainda, em relevância a este pensamento, (SILVA, 1996, p. 183), diz:

[...]Se pensamos na aprendizagem real, do aluno real, não podemos esquecer que há componentes afetivos, sociais, biológicos, etc., que complexificam ainda mais a relação de ensino a aprendizagem. Portanto, ainda que seja importante distinguir e ter presente a aprendizagem e a construção do conhecimento, o professor precisa buscar compreender que, como toda a realidade a sala de aula, bem como o aluno e próprio professor estão inseridos em uma rede de relações, em que tudo que está ali na sua sala de aula faz parte um processo interminável é impossível de ser terminado. Cabe, portanto ao educador (que é também educando) e ao educando (que também educador) (cfe. Freire, 1985) saber que precisa participar desse processo afim de contribuir para que ele se dê da melhor forma possível, ainda que não saibamos exatamente para onde ele vai.

Em todos os contextos que acontece a educação a imagem do professor sempre é marcada fortemente por suas práticas. O professor é um dos atores que consegue mediar a aprendizagem possibilitando a todas as oportunidades de aprender.

Em termos legais, de acordo com a LDB (1996), em seu artigo 26: Art. 26- Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigidas pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Com tal legalidade, fica-nos ainda mais forte a compreensão da visão global que estabelece o currículo nos contextos educacionais.

Ressalta (Belo Horizonte, 1994, p.33):

Nesta perspectiva, o processo de ensino aprendizagem não tem como finalidade a transmissão de conteúdos prontos, mas sim, a formação de sujeitos capazes de construir, de forma autônoma, seus sistemas de valores e, a partir deles, atuarem criticamente na realidade que os cerca.

Sem qualquer hesitação pode-se dizer que o currículo é uma invenção social, o resultado de um processo de construção social (SILVA, 1999). Dentro desse contexto, a sociedade moderna exige de seus cidadãos cada vez mais conhecimentos e novas aprendizagens, habilidades e competências relacionadas ao viver, conviver e aprender.

Frente a uma visão pedagógica podemos frisar que a construção de um projeto educativo intercultural efetivo precisa, nesse sentido, dar conta de três instâncias fundamentais: a) deve ser intencional, promovendo a relação entre as pessoas de culturas diferentes (FLEURI, 2002, p. 138); b) promover a relação entre culturas na prática educativa, onde as culturas não são reduzidas a objetos de estudo, mas colocadas em interação e diálogo (FLEURI, 2002, p. 139); c) a ênfase do processo educativo está nos

sujeitos onde o elemento central é a promoção de relações entre as pessoas (FLEURI, 2002, p. 139).

O currículo oculto, por sua vez, diz respeito “as normas, valores e crenças imbrincados e transmitidos aos alunos através de regras subjacentes que estruturam as rotinas e relações sociais na escola e na vida de sala de aula” (GIROUX, 1986, p.71), reveladores de posturas e valores sociais, culturais, éticos e políticos.

Levando em consideração a tais espaços sociais, pode-se afirmar em concordância com (MACEDO, 2006, p.286), que:

Um projeto educativo que tem como objetivo tematizar a diversidade cultural, coloca-se a tarefa de construção de um currículo como espaço-tempo cultural, em superação a um modelo de currículo como espaço de conflito entre culturas, sendo então espaço de interação entre sujeitos reconhecidos em seus direitos e dignidade.

O currículo oculto, nesse sentido é compreendido como o espaço-tempo onde há a interação de sujeitos que carregam no seu modo de compreender e agir as referências do contexto onde estão inseridos, dos grupos dos quais fazem parte, construindo um processo de trocas culturais localizados em um lugar-tempo que é a escola. Sob esta ótica, a aprendizagem é fortemente marcada pelo poder e eficiência do currículo oculto.

No Título II do 3º Artigo da Lei de Diretrizes e Base da Educação Escolar a Lei assevera que o ensino dever ser ministrado entre outros, nos seguintes preceitos:

- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- X - valorização da experiência extra-escolar;

O espaço escolar deve priorizar o respeito à adversidade cultural de cada protagonista. Quando isso acontece fortalecemos os laços de afetividade e de respeito e permitimos que o conhecimento flua com expressividade e apreço. Nos conjuntos de conhecimentos os currículos fortalecem a aceitação e a valorização do outro como princípio básico para a consolidação de uma educação emancipadora. O currículo oculto tem uma carga de conteúdos históricos, reais e culturais que potencializam e promovem a aquisição do saber analítico e reflexivo. Neste processo todos entendem a verdadeira finalidade da educação.

No fundo, não estamos muito longe de uma representação da instituição escolar como uma fábrica, onde o corpo estudantil se vê incitado a pensar da mesma forma, a produzir os mesmos resultados e em idêntico espaço temporal, a aceitar as mesmas recompensas e sanções, a ser julgado por autoridades externas e com parâmetros que muitas vezes não compreende [...] é assegurando logo desde a infância a reprodução de determinada consciência que as empresas preparam a próxima geração de trabalhadores e trabalhadoras. [...] É através da interação social registrada diariamente nas salas de aula que se vão construindo

os significados dos objetos e das situações, que vão formando as subjetividades e se vão criando as habilidades, conhecimentos e destrezas que cada sociedade privilegia e valoriza (SANTOMÉ, 1995, p. 83).

Sob este olhar, ainda podemos afirmar que o currículo oculto pode ser definido em “[...] todos os aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (SILVA, 2003, p. 78). Com vistas estas explicitações ficam-nos compreensível que o currículo oculto nos possibilita uma aprendizagem pautada nos valores humanos, nas boas relações e na interação do dia a dia.

3. Considerações Finais

Quando fazemos menção ao currículo no contexto escolar é imprescindível ter em mente não apenas um documento oficial prescrito e formalizado para nortear as práticas pedagógicas, mas compreendê-lo numa visão holística e globalizada em face a multiculturalidade. É necessário, portanto, vê-lo como um provedor e facilitador de aprendizagens pautado nos valores, na ética, nas vivências culturais, na tolerância, na aceitação, nos conhecimentos empíricos, nas experiências e no respeito.

Com vistas às inferências contidas no conteúdo deste artigo, fica-nos explicitamente compreensível que nos espaços escolares a aprendizagem acontece em diferentes situações e contextos. Uma educação pautada no diálogo e na valorização de todos os protagonistas envolvidos sempre terá sentido e sucesso.

Vivemos em sociedade, e esta como tal, estar em constante processo de mudanças e de evolução, tais mudanças permeiam junto à identidade cultural do homem levando-o a um incessante processo de questionamentos, de compreensão, de busca, de relatos e de partilha e nesses processos o currículo oculto se manifesta como facilitador e mediador da aprendizagem, como um viés que vai expandindo a mente humana possibilitando a evolução do pensamento humano.

No contexto socioeducativo exercitar o currículo oculto é oportunizar o homem ao desenvolvimento de suas potencialidades, oportunizando-lhe condições elementares para expandir a mente. Todo ser antes de chegar à escola é um sujeito historicamente político e social, isso já nos leva a perceber que cada ator que faz parte do processo de aprender-ensinar-aprender antes de qualquer situação é um ser ativo e reflexivo numa sociedade permeada pela diversidade cultural.

Quando valorizamos a carga cultural do próximo abrimos espaço para a compreensão de nossa própria identidade, outro é a expansão de nossa cultura e somos seres que aprendemos num processo sociointeracionista. Uma educação significativa e

expressiva acontece em meio a interação e integração de cada indivíduo. Enfim, só podemos considerar como currículo se for transformador de realidades, provedor de descobertas e da evolução da mente humana em todos os contextos e em todas as linguagens. O currículo tem poder!

Referências

ANGULO, J. F. **¿A qué llamamos currículum?** En ANGULO, J. F. e BLANCO, N. Teoría y desarrollo del currículum. Archidona: Ediciones Aljibe, 1994.

BELO HORIZONTE. Prefeitura. **Escola Plural: Proposta Política Pedagógica** (Caderno 0) – Belo Horizonte: PBH, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22 jun. 2022.

COLL, César. **Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do Currículo escolar**. 5. ed. São Paulo, Sp: Editora ática, 2007. 200 p. LIBÂNEO, José Carlos.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Desafios à educação intercultural no Brasil**. In: _____ (Org.) Intercultura: estudos emergentes. Ijuí-RS: Unijuí, 2002.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Petrópolis: Vozes. 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LLAVADOR, F. Beltrán. **Las determinaciones y el cambio del currículo**. In: ANGULO, José Félix; BLANCO, Nieves (Coord.). Teoría y desarrollo del currículo. Málaga: Ediciones Aljibe, 1994. p. 369-383.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.

MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, p. 285-296, 2006.

MACEDO, E.; OLIVEIRA, I. B. de; MANHÃES, L. C. (org.) **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156 p TYLER, Ralph. **Princípios Básicos de Currículo e Ensino**.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **Currículo e diversidade cultural**. In: SILVA, T. T. e MOREIRA, A. F. (orgs.) Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **O Curriculum Oculto**. Porto: Porto Editora. 1995.

SOARES, Marcos Aurélio Silva. **O pedagogo e a Organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Ibplex, 2011.

ZABALZA, Miguel. **Planificação e desenvolvimento curricular na escola**. Portugal: ASA Editores, 1998.